

Rio. 7. XI. 49

meu caro Virgílio

Portei muito tempo não
havia de portar - de sua crítica. Consi-
- clero você, sempre o conselheiro, um ho-
- mem livre, um homem independente,
um homem de bem. E como não a
bentivoados no lado da minha filosofia
da crítica, fiquei satisfeito com o seu novo
olhar de meus "Livros e Estudos".

Queria mandá-la de os meus
outros livros, não reportados. Mas como
tinha apenas um exemplar (para o meu
próprio) de algum deles, queria primeiro
revisar e revisar o meu olhar, o li-
- vro de um dispendio:

1. O livro crítico de 1920 de (v. 1.º)
da D.C.
2. O ^{trabalho} primeiro de 1920 de D.C.
3. O crítico literário.
4. Crítica literária.

Esta é a minha crítica. Você está hoje salvando
a honra do gênero.
Ainda estou todo com a mente de Virgílio.
- livre.

Seu amor a Maria Amélia.
E um grande abraço de
afeto